

**CARTAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DE BIOLOGIA: TECITURAS DE
GUINEENSES EGRESSOS DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

**PEDAGOGICAL LETTERS FROM BIOLOGY TEACHERS: WEAVINGS OF
GUINEAN GRADUATES FROM THE UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

Irineulda Eunice Gomes

Elcimar Simão Martins

Marcia Graciele Vasconcelos Cunha Frota

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como docentes guineenses egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) expressam, por meio de cartas pedagógicas, suas experiências formativas, práticas docentes e construções identitárias no contexto de Guiné-Bissau. As cartas analisadas foram produzidas como parte de um exercício de memória, identidade e prática docente, revelando trajetórias marcadas por deslocamentos geográficos, desafios linguístico-culturais e processos formativos plurais. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise documental das cartas produzidas pelos egressos. Os resultados apontam que a escrita epistolar se constitui como um potente instrumento de reflexão crítica e construção da identidade docente. As cartas revelam tensões, superações e conquistas vividas no processo de formação inicial docente no Brasil e exercício profissional em Guiné-Bissau, evidenciando a articulação entre teoria e prática, vida e profissão. Conclui-se que as cartas pedagógicas, enquanto ferramenta freireana, permitem que os professores reflitam sobre suas práticas, transformando vivências em saberes, e fortalecendo os vínculos entre universidade e escola.

Palavras-chave: Cartas Pedagógicas; Formação Docente; Identidade; Guiné-Bissau; Biologia.

Abstract

This article aims to analyze how Guinean teachers who graduated from the Bachelor's Degree in Biological Sciences at the University for International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) express, through pedagogical letters, their formative experiences, teaching practices, and identity constructions in the context of Guinea-Bissau. The analyzed letters were produced as part of an exercise in memory, identity, and teaching practice, revealing trajectories marked by geographical displacements, linguistic and cultural challenges, and diverse formative processes. The methodology adopted was qualitative, with a documentary analysis of the letters produced by the graduates. The results indicate that epistolary writing constitutes a powerful instrument for critical reflection and the construction of teaching identity. The letters reveal tensions, achievements, and challenges experienced during the initial teacher education process in Brazil and professional practice in Guinea-Bissau, highlighting the articulation between theory and practice, life and profession. It is concluded that pedagogical letters, as a Freirean tool, enable teachers to reflect on their

practices, transforming experiences into knowledge and strengthening the bonds between university and school.

Keywords: Pedagogical Letters; Teacher Education; Identity; Guinea-Bissau; Biology.

Introdução

Guiné-Bissau é um país marcado pela colonização portuguesa e conquistou sua independência unilateralmente no dia 24 de setembro de 1973, percurso histórico marcado por muita instabilidade política e desafios educacionais estruturais. Mesmo nos dias atuais, Guiné-Bissau ainda enfrenta carência de professores que estejam qualificados em áreas como a Biologia. Nesse contexto, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) emerge como estratégia de cooperação Sul-Sul, promovendo formações interculturais que dialogam com as realidades locais.

A UNILAB foi criada pela Lei nº 12.289/2010, com a missão de formar pessoas para promover a “integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, além de incentivar o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional” (BRASIL, 2010b).

A referida universidade distingue-se pelo compromisso com a inserção local e regional e com a integração internacional, evidenciado no cotidiano institucional pela presença significativa de estudantes oriundos dos países da CPLP. Essa dinâmica favorece intensas trocas interculturais, articulando teoria e prática no enfrentamento de diferentes formas de discriminação e preconceito.

No âmbito da UNILAB, o curso de Ciências Biológicas está situado no âmbito do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), que objetiva preparar um quadro de futuros docentes com uma formação sólida em Ciências da Natureza e Matemática para atuar tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Em vista disso, o presente artigo analisa como docentes guineenses egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) expressam, por meio de cartas pedagógicas, suas experiências formativas, práticas docentes e construções identitárias no contexto de Guiné-Bissau. Essa perspectiva está ancorada nas ideias freireanas de práxis e diálogo, desvelando a ressignificação de saberes e práticas docentes como possibilidades de resistência, (re) existência e emancipação (Freire, 2000; 2001).

De acordo com a perspectiva de Costa, Martins e Lima (2021, p. 45), “A escrita de cartas pedagógicas tem se consolidado como dispositivo metodológico potente na formação docente, especialmente por articular dimensões subjetivas, políticas e pedagógicas da experiência educativa”. Assim, no ICEN/UNILAB, essa prática tem sido mobilizada para promover a reflexão crítica de licenciandos/as guineenses em Ciências Biológicas, formados/as no Brasil e atuantes em seu país de origem.

Segundo Costa, Martins e Lima (2021, p. 44): “a carta pedagógica articula teoria e prática, promove a leitura crítica das trajetórias e revela fatores sociais que estruturam a formação e o trabalho docente. Escrita em primeira pessoa, ela cria um espaço subjetivo onde o professor narra, reflete e ressignifica sua caminhada”. Nesse sentido, conforme a abordagem dos autores, a carta pedagógica configura-se não apenas como um instrumento de resistência, mas também como um recurso formativo que potencializa análises críticas sobre os fatores socioculturais que atravessam e influenciam a formação e a prática docente.

Para Freire (2000, p. 16), “as cartas devem expressar abertura ao diálogo e o gosto da convivência com o diferente. Assim, tornam-se instrumentos de memória, resistência e emancipação”. Com base nessa concepção, a opção pela carta pedagógica fundamenta-se na perspectiva freireana de formação entendida como práxis, diálogo e leitura crítica do mundo. Além disso, conforme destaca o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2001, p. 30). Essa compreensão manifesta-se como um convite para que professores reconfigurem conteúdos e metodologias diante de condições materiais precárias, resistências culturais e limites institucionais, reafirmando o caráter transformador e reflexivo da prática docente.

Assim, as cartas revelam a docência como ato político e emancipatório, conectando a formação brasileira à realidade guineense. O processo de formação docente em contextos interculturais e transnacionais, como o dos egressos guineenses da UNILAB, exige valorizar saberes da experiência, escuta sensível e construção coletiva de conhecimento.

Para Pimenta, (2012, p. 87): “o professor é um intelectual que articula saberes diversos em função de objetivos educativos, sociais e humanos”. Esse ponto de vista mostra como a formação inicial influencia a prática docente, não só no plano técnico-metodológico, mas também ético, político e afetivo.

De acordo com as ideias de Cunha (2013, p. 116): “trocar cartas é construir laços de papel que vencem distâncias e tecem sensibilidades”. Com base nisso, este estudo revela como esses laços transformam a docência em Biologia na Guiné-Bissau em ato de resistência, ressignificação e de emancipação pedagógica.

A escolha por investigar cartas pedagógicas escritas por docentes guineenses formados no ICEN/UNILAB fundamenta-se na relevância de compreender os processos de construção da identidade docente em contextos de interculturalidade, mobilidade acadêmica e desafios educacionais em países em desenvolvimento, como Guiné-Bissau, onde apenas 30% dos professores do ensino médio têm formação superior, segundo dados apurados pelo Ministério de Educação da Guiné-Bissau (MEC-GB, 2022).

A docência não é mero exercício técnico, mas uma prática humana, situada e contextualizada. Ouvir as vozes dos egressos permite compreender como os saberes da formação inicial são ressignificados no cotidiano escolar, especialmente em um contexto sociocultural distinto da universidade formadora. Como aponta Pimenta (2012, p. 81): “a docência é uma prática social que envolve intencionalidades, projetos, escolhas e compromissos com os sujeitos a aprendizagem”.

Guiné-Bissau, país marcado por colonização portuguesa e instabilidade política, como realçado anteriormente, carece de políticas educativas sólidas que valorizem a formação inicial e continuada dos professores. Nesse cenário, os egressos da UNILAB representam uma contribuição estratégica, trazendo conhecimentos técnico-científicos e perspectivas pedagógicas dialógicas e democráticas, construídas na experiência acadêmica brasileira.

Assim, este estudo justifica-se socialmente pela necessidade e urgência de compreender como esses docentes constroem seu modo de ser professor/a diante das tensões entre aprendizado e vivido global e local, no ensino tradicional e educação crítica. Para Costa, Martins e Lima (2021, p. 44): “o exercício de autoria por meio da escrita das cartas permite a reconstrução das experiências formativas em um movimento dialético entre memória, práxis e projeto de futuro”.

Esse dispositivo (cartas pedagógicas) revela o desafio de inserção no sistema educativo guineense, onde a Biologia, em grande medida, é ensinada de forma fragmentada, sem laboratórios, materiais ou apoio pedagógico. Assim, a formação docente na UNILAB torna-se referência, mas também provoca tensões e reinvenções dentro do campo pedagógico. As cartas, portanto, são mais do que relatos, são registros de vidas em trânsito de esperanças, frustrações e transformações no fazer docente.

A escolha desta temática enraíza-se na trajetória da primeira autora, como mulher guineense, estudante e futura docente. Nos cursos vinculados ao ICEN/UNILAB, a escrita epistolar é mobilizada como recurso metodológico para que estudantes revisitem suas histórias, leiam criticamente seus percursos, articulem memória, identidade e conhecimento, por meio da produção escrita.

Foi nesse contexto que a primeira autora, além de cartas pedagógicas, também escreve poesias, que expressam sua travessia, reconhecendo que a formação não se dissocia das experiências sociais, afetivas e históricas que a constituem. Ao transformar vivências em palavras, entende-se que escrever cartas é também pesquisar: é observar-se, analisar-se e situar-se no mundo. Essa compreensão freireana orienta a leitura das cartas pedagógicas dos egressos, pois identificam-se nelas movimentos semelhantes aos que foram experimentei durante o próprio percurso formativo da primeira autora e o exercício profissional docente dos demais autores.

A pesquisa desenvolvida adquire significado ampliado por estar vinculada à trajetória da primeira autora, pessoa guineense formada na UNILAB, instituição que concebe a docência como prática intercultural, crítica e socialmente comprometida. A proposta formativa da universidade, ao articular ensino, pesquisa e extensão, favorece uma experiência acadêmica atravessada por processos de deslocamento, reconstrução e resistência. Esses elementos são aprofundados nas discussões do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Diversidade e Docência – EDDocência, do qual todos os autores deste texto fazem parte. Nesse espaço, a escrita, especialmente na modalidade de cartas, é compreendida como instrumento de investigação, reflexão e produção de sentidos sobre a formação e a prática docente.

Desde a infância em solo guineense, a primeira autora, vivencia a educação como espaço de superação, frequentando duas escolas em turnos opostos, exigindo dedicação intensa e resiliência. Assim, a pesquisadora em formação, descobriu aptidões em matemática, leitura e esportes, e se engajou em concursos, programas culturais e na Rede Crianças Jovens Jornalistas (RCJJ), experiências que fortaleceram sua autoconfiança diante de preconceitos, dificuldades financeiras e barreiras estruturais. O apoio da família, da comunidade, de professores e líderes religiosos foi decisivo para a continuidade dos estudos. Na UNILAB, encontrou um ambiente plural e intercultural que ampliou a visão crítica e reafirmou a docência como práxis dialógica e diversa.

Analisar as cartas dos egressos é, portanto, um exercício de revisitar a própria caminhada refletindo sobre como a educação pode ser instrumento de emancipação, resistência e construção coletiva de saberes.

Nesse sentido, o presente artigo busca contribuir com os estudos sobre formação docente intercultural, valorizando narrativas de sujeitos que vivenciaram formação em país diferente do seu de origem, com o objetivo de analisar como essas vivências impactam práticas pedagógicas e fortalecem o compromisso com uma educação transformadora. Como defende

Freire (2000, p. 18): “é preciso lutar com a palavra e com o gesto para que os saberes da experiência feita sejam respeitados como fontes legítimas de conhecimento”.

De abordagem qualitativa, o artigo objetiva analisar como docentes guineenses egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) expressam, por meio de cartas pedagógicas, suas experiências formativas, práticas docentes e construções identitárias no contexto de Guiné-Bissau.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, orientada pela análise de cartas pedagógicas produzidas por egressos guineenses da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

De acordo com Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos”. Essa abordagem foi escolhida por permitir a compreensão das experiências formativas e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua trajetória na UNILAB.

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e exploratória, uma vez que se fundamenta em documentos escritos (cartas pedagógicas) elaborados pelos egressos. Conforme Gil (2019, p. 45), a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico e que podem revelar novos significados quando revisitados sob uma perspectiva científica.

As cartas pedagógicas são compreendidas como documentos formativos e reflexivos, capazes de expressar memórias, sentimentos e aprendizagens vividas no percurso da formação inicial docente, constituindo-se também como prática de autoformação e reflexão crítica (Arroyo, 2012).

O corpus da pesquisa é formado por seis (6) egressos guineenses da Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB, dos anos de 2022 e 2023, sendo três mulheres e três homens, com faixa etária entre vinte e seis e vinte e nove anos. Todos os participantes já concluíram o curso de Ciências Biológicas, cinco estão cursando mestrado, porém ainda não atuam profissionalmente como docentes, encontrando-se em fase de transição ou em busca de inserção no campo educacional. Um dos egressos está trabalhando.

A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, baseada na disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Para garantir o sigilo das informações, os participantes foram identificados com pseudônimos utilizando-se de cores: egressos Azul, Verde, Rosa, Amarelo, Roxa e Laranja.

Ressalta-se ainda que os sujeitos foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e tiveram assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações, em estrita conformidade com as diretrizes éticas que orientam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

Esta investigação foi desenvolvida em três etapas principais: (i) envio da carta-convite; (ii) produção e envio das cartas pedagógicas pelos participantes; e (iii) leitura e análise do conteúdo das cartas.

O primeiro procedimento metodológico consistiu na elaboração e no envio de uma carta-convite aos egressos guineenses do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. Nessa carta, foram apresentados os objetivos da pesquisa e formulado o convite para a escrita de uma carta pedagógica reflexiva, na qual os ex-alunos pudessem narrar aspectos de sua trajetória formativa, pessoal e acadêmica.

O convite foi acompanhado de orientações fundamentadas na concepção freireana de diálogo e de reflexão crítica sobre a experiência. A carta-convite propôs que os participantes abordassem, de forma sintética, sua trajetória acadêmica, desde o ingresso na UNILAB e o período de formação no curso de Ciências Biológicas, destacando as contribuições dessa formação para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Solicitou-se, ainda, o relato sobre a transição para o mundo do trabalho e/ou para a pós-graduação, os principais desafios vivenciados e as estratégias mobilizadas para superá-los, bem como o registro da situação atual, das atividades desenvolvidas e de conselhos dirigidos aos estudantes que permanecem na Licenciatura em Ciências Biológicas.

Esses eixos orientadores tiveram como objetivo suscitar uma reflexão livre e pessoal, possibilitando que cada egresso narrasse, no formato de carta, suas experiências de maneira reflexiva, crítica e autoral.

Após o recebimento do convite, os participantes elaboraram suas cartas pedagógicas individuais e as enviaram em formato digital (Word ou PDF), por e-mail ou WhatsApp. As cartas foram escritas em língua portuguesa, sem restrição de tamanho, e apresentaram grande diversidade de estilos, relatos e sentimentos.

No total, foram recebidas seis cartas pedagógicas, que constituíram o corpus principal de análise da pesquisa. Cada carta apresentou percepções pessoais acerca do processo

formativo na UNILAB, das aprendizagens construídas, dos desafios enfrentados, das mudanças de perspectiva e das expectativas relacionadas ao futuro exercício da docência.

A leitura e a interpretação das cartas dos egressos guineenses foram orientadas pela análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de análise das comunicações, que visa à descrição e à interpretação dos sentidos expressos nos textos. Essa metodologia possibilita ir além da leitura imediata, permitindo a apreensão de significados latentes, regularidades discursivas e estruturas de sentido que atravessam as narrativas. O processo seguiu três etapas articuladas: i) a pré-análise, dedicada à leitura geral e à organização do material; ii) a exploração do conteúdo, momento em que foram identificadas expressões, ideias e recorrências relevantes; e, por fim, iii) o tratamento e a interpretação dos dados, com o agrupamento das informações em categorias temáticas e o diálogo contínuo com os referenciais teóricos.

A primeira etapa, denominada pré-análise, consistiu na leitura flutuante e exaustiva das cartas dos egressos, com vistas à familiarização com o material, à definição do corpus e à formulação de hipóteses iniciais, bem como à organização dos documentos a serem analisados.

A segunda etapa, a exploração do material, correspondeu ao momento de codificação, no qual foram identificadas unidades de registro e de contexto, destacando-se palavras, expressões, ideias e recorrências consideradas relevantes para os objetivos da pesquisa.

Por fim, a etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação envolveu o agrupamento das unidades codificadas em categorias temáticas, construídas de forma indutiva e articuladas entre si. Nessa fase, os dados foram analisados de modo interpretativo, em diálogo contínuo com o referencial teórico, buscando compreender como os sentidos atribuídos pelos participantes, egressos guineenses, expressam processos formativos, experiências vividas e perspectivas sobre a docência.

A partir da análise realizada, emergiram três categorias centrais que sintetizam os sentidos produzidos nas cartas: i) os significados atribuídos à formação na UNILAB; ii) as aprendizagens e os desafios vividos ao longo do curso; e, iii) as expectativas e projeções relacionadas ao futuro exercício docente.

Essas categorias foram interpretadas à luz dos aportes teóricos de Freire (2000; 2001), Arroyo (2012), Pimenta (2012) e Costa, Martins e Lima (2021), que discutem a formação docente, a identidade profissional e a escrita reflexiva como prática formativa e emancipatória.

Conforme já ressaltado, a pesquisa observou rigorosamente os princípios éticos de anonimato, confidencialidade e consentimento livre e esclarecido, conforme as diretrizes vigentes (Brasil, 2016). Todos os participantes foram devidamente informados acerca dos

objetivos do estudo e consentiram formalmente com a utilização das cartas pedagógicas, restrita exclusivamente a fins acadêmicos e científicos.

O rigor metodológico foi assegurado por meio da triangulação teórica e interpretativa (Minayo, 2012), que envolveu a leitura das cartas em diferentes momentos, a comparação entre as categorias emergentes e os referenciais teóricos, e a busca por uma interpretação coerente com os objetivos da pesquisa e com o contexto sociocultural dos participantes. Esse conjunto de procedimentos garantiu a credibilidade e a validade científica do estudo, ao mesmo tempo em que preservou a subjetividade e a autenticidade das narrativas.

Resultados e Discussões

Esta seção apresenta a análise das cartas pedagógicas escritas por egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. As cartas foram elaboradas em pontos orientadores anteriormente citados nos procedimentos metodológicos. A partir das narrativas, analisaram-se os sentidos atribuídos à formação, às vivências universitárias e à constituição da identidade docente.

Nos sentidos atribuídos à formação na UNILAB, os relatos mostram que o ingresso na UNILAB representou um marco de transformação pessoal e acadêmica para todos os egressos. A universidade aparece como um espaço de intercâmbio cultural e de emancipação.

Nesse sentido, trazemos os relatos dos egressos Azul e Rosa, quando reforçam que:

Antes de chegar à UNILAB, eu estudava no liceu na Guiné-Bissau e sonhava em cursar Biologia. Soube da universidade por amigos e vi nela a oportunidade de transformar meu futuro. O início foi difícil, mas cheio de esperança. (Egresso Azul)

Cursava Bioquímica em Bissau quando ouvi falar da UNILAB. O medo de sair do meu país quase me impediu, mas o desejo de crescer academicamente me impulsionou. Cheguei em 2020, cheia de sonhos. (Egresso Rosa)

Esses relatos mostram que o ingresso na universidade significou mais do que a continuidade dos estudos, representou um ato de coragem e de esperança, conforme defende Freire (2001), ao afirmar que a educação é um ato político e libertador que promove a humanização.

O egresso Amarelo destaca ainda que:

Sempre quis ser professor. A UNILAB foi a porta para concretizar esse sonho. Tive dificuldades de adaptação, mas cada obstáculo fortaleceu minha vontade de aprender. (Egresso Amarelo)

As falas evidenciam o papel da universidade como espaço de formação integral, conforme Pimenta (2012), que entende a docência como um processo de construção da identidade humana e profissional a partir das experiências vividas. A UNILAB é vista como um ambiente que acolhe, transforma e emancipa, promovendo a formação crítica e cidadã de seus estudantes.

Sobre as aprendizagens e desafios vividos durante o curso, os egressos destacaram inúmeros desafios enfrentados ao longo da graduação, como a adaptação cultural, as dificuldades financeiras, o distanciamento familiar e os impactos da pandemia. No entanto, tais experiências também foram reconhecidas como oportunidades de aprendizado, crescimento e resiliência, como se evidencia nos relatos a seguir:

A maior dificuldade foi a adaptação cultural e o idioma. Superei buscando ajuda de colegas e professores. (Egresso Azul)

A pandemia foi um grande obstáculo. Longe da família e com ensino remoto, precisei desenvolver disciplina e resiliência. (Egresso Rosa)

Essas falas revelam a vivência de um processo formativo marcado pela resistência e pela esperança, conforme Freire (1997), que afirma que é na adversidade que se renova a capacidade humana de aprender e transformar.

Sobre este processo, destacamos o relato do egresso Verde em sua carta:

Tive dificuldades financeiras e de adaptação, mas aprendi a equilibrar estudos e trabalho com ajuda de amigos. (Egresso Verde)

Essa fala demonstra o papel da solidariedade e da convivência intercultural, apontado por Candau (2012), como elemento essencial de uma formação pautada na partilha e no reconhecimento das diferenças.

Já o egresso Laranja, em sua narrativa, descreve o enfrentamento de barreiras de gênero e culturais:

Enfrentei preconceitos e inseguranças, mas entendi que ser mulher e africana na universidade é também um ato político. (Egresso Laranja)

Tal relato remete à ideia de que a formação docente é também um processo de afirmação identitária e política, o que dialoga com Pimenta (2012), ao compreender a docência como prática social historicamente situada. Assim, os desafios vividos pelos egressos se converteram em experiências formadoras, nas quais aprender e resistir caminham juntos.

Quanto a identidades e trajetórias docentes, as narrativas revelam que a identidade docente foi sendo construída ao longo do curso, por meio de experiências em projetos, monitorias, estágios e atividades de extensão. Os egressos compreenderam o ser professor como prática de compromisso, diálogo e transformação.

Dentre os participantes da pesquisa, sobre identidades e trajetórias docentes, estes afirmaram que:

A formação ampliou minha visão de mundo e me tornou mais confiante. Participei de monitorias, PIBID e projetos que fortaleceram minha identidade docente. (Egresso Rosa)

Voltei para Guiné-Bissau e comecei a lecionar no ensino médio. Levo comigo as metodologias aprendidas e o olhar crítico sobre o ensino tradicional. (Egresso Verde)

Essas experiências traduzem o que Nóvoa (1995) chama de aprendizagem da docência, que se constrói na prática e na partilha com os outros, em um processo contínuo de formação. Dentro dessa temática ainda foi relatado que:

Aprendi que ser bióloga é mais do que estudar seres vivos; é compreender a vida como um todo, com responsabilidade social. (Egresso Roxa)

Essa fala reflete o princípio de Freire (2000) de que o professor, é um sujeito que ensina e aprende com o mundo, comprometido com a vida e com a transformação da realidade. Já em outro relato, destacou-se que:

Atualmente dou aulas em Bafatá e incentivo meus alunos a valorizarem o estudo. Tento ser o professor que eu gostaria de ter tido. (Egresso Amarelo)

Essa postura revela o sentido ético da profissão docente, alinhado à concepção de Pimenta (2012), segundo a qual a identidade do professor, se consolida na relação entre teoria, prática e compromisso social.

Portanto, a identidade profissional dos egressos da UNILAB se forma no entrelaçamento de saberes, experiências e valores que dão sentido à prática docente.

Sobre as expectativas e conselhos aos futuros licenciados, as cartas pedagógicas também expressaram as esperanças dos egressos em relação ao futuro profissional e os conselhos que desejam deixar aos novos estudantes. De modo geral, os participantes revelaram otimismo, compromisso e desejo de contribuir com a educação em seus países de origem, como observado nos relatos a seguir:

Fui aprovada em programas de pós-graduação e escolhi seguir o mestrado em Ecologia. Desejo continuar na pesquisa e inspirar outros estudantes africanos. (Egresso Rosa)

Comecei a atuar como professor substituto. A experiência na UNILAB me deu base para enfrentar a sala de aula com confiança. (Egresso Azul)

Meu sonho é contribuir com projetos ambientais em comunidades locais, promovendo educação e sustentabilidade. (Egresso Laranja)

Aos novos licenciados, digo para nunca desistirem. As dificuldades são grandes, mas a formação vale a pena e transforma vidas. (Egresso Verde)

Essas falas expressam o compromisso ético com a educação e com o desenvolvimento social, aspectos centrais na pedagogia freirana. Para Freire (2000), o educador deve atuar com esperança e compromisso, acreditando na possibilidade de transformação do mundo por meio da prática educativa.

Além disso, as expectativas de continuidade acadêmica e de atuação profissional reafirmam o papel da UNILAB como espaço de formação crítica e de mobilidade intelectual, em consonância com a visão de Nóvoa (2009) sobre o professor como sujeito de formação permanente.

A análise das cartas pedagógicas evidencia que a formação na UNILAB foi marcada por processos de transformação pessoal, interculturalidade, desafios superados e consolidação da identidade docente. As falas dos egressos revelam a potência de uma formação que ultrapassa o ensino técnico, promovendo valores humanos, sociais e éticos.

A formação docente ofertada pela UNILAB apresenta uma dinâmica singular por articular epistemologias do Sul, diversidade linguístico-cultural e compromisso com a integração internacional. Essa proposta formativa, ao promover vivências acadêmicas e interculturais, influencia significativamente a constituição identitária dos estudantes. Como afirma Larrosa (2002, p. 24), “a formação envolve aquilo que nos acontece e nos transforma”, destacando que a docência é profundamente atravessada pelas experiências vividas dentro e fora da universidade. Logo, compreender tais experiências permite reconhecer como os egressos reelaboram saberes, expectativas e práticas pedagógicas ao retornarem a Guiné-Bissau.

No diálogo com Freire (2000; 2001; 1997), Pimenta (2012), Nóvoa (1995; 2009) e Candau (2012), compreende-se que a docência é uma prática de liberdade, diálogo e compromisso com o outro. A trajetória dos egressos da UNILAB demonstra que a universidade cumpre seu papel de formar educadores comprometidos com a justiça social, com a diversidade cultural e com a transformação do mundo por meio da educação.

Conclusão

A análise das cartas pedagógicas dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB revelou trajetórias marcadas por desafios, superações e aprendizagens significativas, que ultrapassam os limites da sala de aula. As narrativas de seis egressos, com codinomes de cores, demonstraram que a formação docente na UNILAB se constitui como um processo plural, intercultural e profundamente humano.

Os resultados indicam que a formação em Ciências Biológicas contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos participantes, fortalecendo o senso crítico, a consciência ambiental, o compromisso ético e o desejo de transformar a realidade por meio da educação. Cada trajetória expressa, à sua maneira, a integração entre o saber científico e os valores humanos, evidenciando que o ser biólogo-professor é um exercício de cidadania e de resistência.

As epístolas permitiram compreender que a formação docente é um ato de esperança e libertação, em que o educador se torna sujeito do próprio processo; a identidade profissional se constrói ao longo da vida, em constante interação com o contexto e com os outros; a importância da prática e da reflexão crítica na consolidação do ser professor; a relevância da interculturalidade, da diversidade e da afetividade como dimensões fundamentais de uma educação emancipadora.

Dessa forma, conclui-se que a UNILAB cumpre um papel essencial na formação de professores comprometidos com a transformação social, especialmente no contexto da Lusofonia. As cartas pedagógicas dos egressos revelam não apenas histórias individuais, mas também o poder coletivo da educação em promover justiça, autonomia e solidariedade.

Por fim, as vozes desses egressos reafirmam que ser professor de Biologia é mais do que ensinar conteúdos, é inspirar vidas, dialogar com saberes e cultivar esperança. A docência, nesse sentido, aparece como caminho de emancipação pessoal e social, confirmando que a educação, feita com compromisso, é capaz de mudar destinos e reconstruir realidades.

Ao concluir esta pesquisa, a primeira autora compartilha um conselho que emerge de sua própria trajetória como mulher guineense formada na UNILAB, marcada por desafios, deslocamentos, aprendizagens e resistências. A formação não se apresenta como um caminho fácil, mas revela-se possível e profundamente transformadora. Ao longo dessa caminhada, aprendeu que cada obstáculo vivido, a saudade, os processos de adaptação, as dificuldades

financeiras ou acadêmicas, pode converter-se em força quando se encontra sentido no que se faz.

Aos estudantes que seguem sua trajetória na Licenciatura em Ciências Biológicas, deixa uma mensagem de encorajamento: não desistam. A formação docente exige coragem, paciência e persistência, mas, em contrapartida, devolve esperança, autonomia e consciência crítica. Ser professor ultrapassa o domínio de conteúdos; implica construir humanidade, diálogo, sensibilidade e compromisso com o outro. Valorizem suas histórias, culturas, sotaques e raízes, pois é nelas que reside a potência do ensinar.

A UNILAB ensina que ninguém caminha sozinho: aprende-se na partilha, na vida em comunidade e no diálogo intercultural. Aprender a ouvir, a refletir e a transformar a própria experiência em saber fortalece a identidade docente e amplia os sentidos da prática educativa. O conselho, embora simples, é profundo: acreditem naquilo que são capazes de construir, mesmo quando o caminho parecer árduo. O conhecimento é uma chave que abre portas; o compromisso transforma vidas; e a educação, vivida com verdade, permanece sempre como um ato de resistência, de esperança e de construção do futuro.

Referências

ARROYO, M. G. **Cartas pedagógicas e itinerários de formação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COSTA, E. A. S.; MARTINS, E. S.; LIMA, M. S. L. Estágio supervisionado e cartas pedagógicas: o que dizem estas bem traçadas linhas? **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 22, p. 44-53, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3276>. Acesso em: 01 jul. 2023.

CUNHA, M. I. da. **Formação de professores: trajetórias e processos**. Campinas: Papirus, 1998.

FREITAS, H. C. L. de. A formação de professores no Brasil: o estado da arte. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 125–143, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-92.